

Millenium, 2(Edição Especial Nº12)

pt

NOVA PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA DO PRADO AO PRATO DA UNIÃO EUROPEIA
NEW PERSPECTIVE ON THE FARM TO FORK STRATEGY OF THE EUROPEAN UNION
NUEVA PERSPECTIVA SOBRE LA ESTRATEGIA DE LA GRANJA A LA MESA DE LA UNIÓN EUROPEA

Elsa Ramalhosa^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0003-2503-9705>

¹ Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

² Laboratório Associado para a Sustentabilidade e Tecnologia em Regiões de Montanha (SusTEC), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Elsa Ramalhosa – elsa@ipb.pt



Autor Correspondente:
Elsa Ramalhosa
Campus de Santa Apolónia
5300-253 - Bragança - Portugal
elsa@ipb.pt

RECEBIDO: 07 de junho de 2023
ACEITE: 07 de junho de 2023
PUBLICADO: 19 de junho de 2023

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0212e.31457>

EDITORIAL

NOVA PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA DO PRADO AO PRATO DA UNIÃO EUROPEIA

Atualmente, a Estratégia do Prado ao Prato, além de continuar a querer garantir a rastreabilidade dos produtos, visa criar sistemas alimentares mais justos, que promovam a saúde dos consumidores e sejam amigos do ambiente.

A pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia demonstraram que os sistemas alimentares têm que ser resilientes e, portanto, sustentáveis. É de extrema importância diminuir a emissão de gases de efeito estufa (procurando ter um impacto neutro ou positivo em termos ambientais e ajudando a mitigar as alterações climáticas), reduzir o consumo de fontes naturais, mitigar ou reverter a perda de biodiversidade e minimizar os impactos na saúde humana. Neste caso em particular, a segurança alimentar assume especial importância, devendo-se garantir a todos o acesso a alimentos seguros e nutritivos. Além de todos os pontos anteriormente mencionados, é essencial que exista um retorno económico justo para todos os elos intervenientes da cadeia alimentar e, em particular, dos produtores primários. Assim, o comércio justo deve ser promovido.

A União Europeia elaborou um plano de ação, o qual contém propostas de alteração à legislação vigente, incluindo revisões e iniciativas. Os pontos que estão a ser debatidos são: (i) a utilização sustentável dos pesticidas; (ii) a criação de uma rotulagem nutricional a colocar na frente da embalagem; (iii) o estabelecimento de perfis nutricionais que restrinjam a promoção de alimentos com elevado teor de sal, açúcares e/ou gordura; e (iv) a avaliação e revisão da legislação relativa ao bem-estar animal.

A União Europeia visa ainda atingir as seguintes metas em 2030: (i) Reduzir em 50% a utilização e o risco dos pesticidas químicos e a utilização dos pesticidas mais perigosos; (ii) Reduzir, pelo menos, em 50% a perda de nutrientes, garantindo-se, contudo, que a fertilidade do solo não seja comprometida. É ainda referido que se pretende reduzir em, pelo menos, 20% o uso de fertilizantes; (iii) Reduzir em 50% a aplicação de antimicrobianos (como por exemplo, antibióticos aplicados a animais de criação e de aquicultura); e (iv) Converter, pelo menos, 25% das terras agrícolas em modo biológico. A União Europeia pretende, em simultâneo, implantar a Internet de banda larga rápida em todas as zonas rurais em 2025.

Não serão estas metas demasiado ambiciosas? Vamos ver o que o futuro nos reserva. É papel de todos promover a utilização e a adaptação de novas tecnologias e resultados da investigação, em combinação com a maior atenção que a sociedade manifesta, na produção de alimentos mais sustentáveis para Todos.

Pelo Planeta e Pela Nossa Sociedade!